

RELATO DE CASO

DISECDISE EM COBRA CIPÓ (*Philodryas aestivus*)

AUTOR PRINCIPAL:

Gabriel Fávero Turra

E-MAIL:

114050@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

José Roberto da Silva Filho

ORIENTADOR:

José Roberto da Silva Filho

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.00.00-7

UNIVERSIDADE:

: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A maior parte dos répteis fazem a muda da pele ciclicamente, inclusive as serpentes e esta denomina-se ecdise. Para que ocorra de maneira adequada, a pele deve sair em um só pedaço, se esta troca não ocorrer de forma adequada denomina-se disecdise. A ecdise é um processo resultante de diversos fatores relacionados ao crescimento do animal e um processo na maioria das vezes cíclico, sob controle hormonal, onde o hormônio tireoideano, a Tiroxina, parece ter importância fundamental. Deve-se primeiramente tratar a disecdise para evitar problemas maiores, e após tratar o problema que desencadeou a mesma. Segundo GOULART não é raro observarmos animais apresentando retenção da cutícula ocular, o que pode gerar complicações severas e culminar com a perda da visão por uma ceratite ou uma oftalmite. Além de retenção da cutícula ocular, pode ocorrer retenção de porção de pele na extremidade da cauda, gerando compressão, por estrangulamento e muitas vezes a gangrena seca desta ponta da cauda.

RELATO DO CASO:

O presente caso ocorreu em junho de 2013 no serpentário do Zoológico da Universidade de Passo Fundo. Foi observado que uma serpente da espécie Cobra cipó, (*Philodryas aestivus*) apresentava disecdise. Havia iniciado a troca de pele, porém em fragmentos e após algumas semanas a serpente apresentava um quadro de anorexia e prostração, mesmo com a temperatura de seu ambiente estar adequada em torno de 28°C. O médico veterinário designou que o tratamento fosse a partir de banhos em água morna em torno de 30 a 32°C, por três horas diárias durante uma semana, deixando o animal parcialmente submerso, após com cuidado e com auxílio de uma pinça, retirar os fragmentos de pele retida. Nos primeiros três dias, a maior parte da pele foi desprendida, porém ainda restava a cutícula ocular a qual poderia trazer consequências maiores, como dificuldade na captura do alimento e a cegueira, portanto no quarto dia a serpente foi submetida ao banho terapêutico e após foi feita a retirada desta cutícula utilizando uma pinça anatômica oftálmica cuidadosamente para não lesionar o glóbulo ocular. Após o início do tratamento, foram analisados os possíveis motivos que teriam desencadeado o quadro de disecdise, como causas de desnutrição, ectoparasitas e problemas genéticos foram descartadas, foi então observado que a umidade do terrário estava baixa, sendo este o possível motivo desta patologia. Foi então solicitado aumentar a umidade do ambiente com borrifações diárias, juntamente com a monitoria da serpente até a próxima ecdise.

CONCLUSÃO:

Ao fim deste relato de caso pode-se observar a importância da manutenção do ambiente das serpentes para evitar problemas maiores como no caso a disecdise. Também é importante salientar a busca de novos conhecimentos para adequar melhor o ambiente destes animais proporcionando conforto e seu bem estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUILAR, R. F, HERNÁNDEZ, S. M, HERNÁNDEZ, S. J. Atlas de medicina, terapêutica e patologia de animais exóticos. Interbook: São Caetano do sul, SP, 2006 p.130-131.
GOULART, C. E. S. Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis , 1 ed. Rio de Janeiro: Livros de Veterinária, 2004, p. 127-129.
JEPSON, L. Clínica de animais exóticos: referência rápida. Elsevier: Rio de janeiro. 2010, p. 319-323.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador